

Larosière acata posição do Brasil

**Washington, (Do Envio-
do Especial)** — O diretor-
gerente do Fundo Monetá-
rio Internacional, Jacques
de Larosière, disse ontem
que está “seguindo de per-
to, com muito interesse e
simpatia,” a aplicação do
plano de estabilização eco-
nômica no Brasil, que ele
chamou de “esforço do go-
verno brasileiro para pas-
sar a uma nova etapa do
seu ajuste econômico,
orientado para combater a
inflação”.

Na entrevista de encer-
ramento da Vigéssima sex-
ta Reunião do Comitê Inte-
rino do FMI, Larosière ofe-
receu os serviços de sua
instituição ao governo bra-
sileiro, dizendo que “fica-
ria feliz em trabalhar com
as autoridades” brasileiras
por entender que “pode ser
útil de alguma forma”. O
ministro da Fazenda, Dil-
son Funaro, cancelou a en-
trevista que daria logo
após as declarações de La-
rosière.

Questionado se o Brasil
não estava abrindo um pre-
cedente ao recusar os pro-
gramas de ajuste do Fundo
e adotar suas próprias me-
didas econômicas, o
diretor-gerente preferiu co-
locar a questão de outra
forma, lembrando que “os
países membros (do FMI)
têm posições diferentes em
termos de balanço de paga-
mentos e necessidades fi-
nançeiras”, o que não con-
figura atitudes de afasta-
mento da instituição.

“O que interessa é desen-
volver com cada país mem-
bro, de acordo com cada
caso, uma relação que pos-
sa lhe ser útil” — reagiu,
explicando que é esta a es-
sência do enfoque do FMI.
Esta foi a primeira mani-
festação pública de Laro-
sière diante do Plano Tro-
pical, embora ele já tivesse
transmitido seu apoio
quando deu o sinal verde
aos bancos privados, no
início de março, para a
conclusão do acerto provi-
sório de rolagem da dívida
de curto prazo.

“Podemos ser úteis de al-
guma forma nas relações
com os países membros”
— concluiu o diretor-
gerente, ao recusar a idéia
de que o FMI poderia estar
perdendo seu papel de fis-
cal dos ajustamentos eco-
nômicos feitos pelos países
endividados. Técnicos do
governo brasileiro presen-
tes à reunião do Comitê In-
terino interpretaram a de-
claração não apenas como
uma tentativa de minimi-
zar o afastamento do Brasil
mas, também, como um
aval informal para que o
País obtenha, na próxima
semana, a concordância do
Clube de Paris em renego-
ciar a dívida oficial sem
cumprir o ritual de um
acordo prévio com o FMI.